

São Paulo, 14 de novembro de 2017 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2017. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 30 de setembro de 2017, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,1680/USD 1,00.

Safra 2017: Recorde na produção agrícola em um cenário mais competitivo de Armazenagem

Destques do período:

- Receita Líquida: R\$ 161,8 milhões, superior em 33,8% ao do terceiro trimestre de 2016 (R\$ 120,9 milhões), reflexo da retomada dos investimentos em armazenagem, facilitada pela estabilização da economia e pela safra recorde de 2016/2017.
- Lucro Bruto: Apesar da forte progressão do faturamento, o Lucro Bruto cresceu apenas 3,3% em relação ao mesmo período de 2016, se estabelecendo em R\$ 18,9 milhões. A escassez de financiamentos federais tornou o mercado mais competitivo, pressionando os preços de vendas em um cenário de valorização dos preços mundiais do aço. Esta erosão das margens foi parcialmente compensada por ganhos nas melhorias de processos "order-to-cash". A participação de mercado da Kepler Weber no mercado interno de armazenagem se manteve estável em relação a 2016.
- Prejuízo Líquido: A redução do Lucro Bruto foi ampliada por fatores não recorrentes, levando a companhia a fechar o trimestre com um prejuízo de R\$ 3,8 milhões, contra R\$ 2,3 milhões de Lucro no mesmo período do ano anterior
- EBITDA: R\$ 0,5 milhões negativos, com margem negativa de 0,3%.
- Dívida Líquida: No final do 3T17, a Dívida Líquida continua negativa, R\$ 25,3 milhões negativos contra R\$ 60,4 milhões negativos em 31/12/2016.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T17	3T16	Δ%		3T17	3T16	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	161,8	120,9	+33,8%	Prejuízo por Ação (R\$)*	(0,5645)	(0,4152)	36,0%
CPV	(142,9)	(102,6)	+39,3%	ROE	-0,8%	0,5%	-1,3p.p.
Lucro Bruto	18,9	18,3	+3,3%	Margem Bruta	11,7%	15,1%	-3,5p.p.
Prejuízo Operacional	(7,3)	1,3	n/a	Margem Líquida	-2,3%	1,9%	-4,3p.p.
Prejuízo Líquido	(3,8)	2,3	n/a	Margem EBITDA	-0,3%	6,4%	-6,7p.p.
EBITDA	(0,5)	7,8	n/a	Margem Operacional	-4,5%	1,1%	-5,6p.p.
Investimentos (R\$ mil)*	15,0	10,4	+44,2%				
Dívida Líquida**	(25,3)	(60,4)	-58,1%	* Saldo em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016			
Patrimônio Líquido**	454,6	468,9	-3,0%	** Saldo em 31 de dezembro			



Mensagem aos Acionistas

No último levantamento de safra realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) em setembro de 2017, foi confirmado o forte crescimento da safra de grãos, que alcançou a marca de 238,8 milhões de toneladas. Esse recorde histórico de produção agrícola no Brasil fez também com que o déficit de armazenagem atingisse níveis recordes, ultrapassando 80 milhões de toneladas. A falta de armazenagem adequada para estocar a produção da safrinha foi amplamente comentada e divulgada na imprensa e nos programas de televisão. O Centro Oeste, que está se firmando cada vez mais como a região de maior produção de grãos do país, foi também cenário de uma grande quantidade de milho empilhado ao ar livre, além do destaque para os problemas de escoamento da safra rumo aos portos do norte do país.

As primeiras projeções para a safra 2017/2018, segundo a CONAB, demonstram que o volume de grãos ficará em torno de 224,1 e 228,2 milhões de toneladas de grãos, redução de 6 e 4,3%, respectivamente. Mesmo com uma perspectiva de baixa na produção de grãos, a falta de armazenagem será novamente um problema, sendo que a perspectiva é de que o déficit de armazenagem seja 65 milhões de toneladas de grãos.

Em 2015, o Programa de Construção e Ampliação de Armazenagem (PCA), que havia sido lançado em 2013 com o intuito de eliminar o déficit de armazenagem até 2019, foi fortemente restringido. Em 2016 os cortes foram ampliados, com recursos limitados a R\$ 1,4 bilhão e, conseqüentemente, houve elevação nas taxas de juros. O montante de linha de financiamento dentro do PCA anunciado no novo Plano Safra 2017/2018, no início de junho, continua modesto (R\$ 200 milhões de aumento em relação ao plano anterior), porém com uma redução da taxa de juros do financiamento em 2 p.p., se estabelecendo em 6,5% a.a.. Um sinal importante foi dado pelo Governo Federal ao setor de Armazenagem, pois a taxa de juros concedida para o PCA é a menor de todos os programas contemplados no Plano Safra 2017/2018.

A combinação do forte aumento da safra, da atratividade dos juros disponibilizados pelo PCA, dos importantes estoques de passagem e a boa saúde financeira dos produtores criam as condições para uma retomada do mercado. Os sinais dessa inversão da curva são tangíveis e o terceiro trimestre de 2017 apresenta uma receita líquida 33,8% superior à do mesmo período de 2016.

Porém, o peso dos financiamentos federais no total das vendas de armazenagem vem diminuindo significativamente, indicando uma dificuldade crescente dos clientes em conseguir captar essas linhas a taxas de juros subsidiadas. Dos R\$ 1,4 bilhão de linhas disponibilizadas no Plano Safra 206/2017, menos de R\$ 1,0 bilhão foi efetivamente utilizado. Observamos também que o crescimento dos volumes dos pedidos registrados a partir de abril deste ano foi obtido, por mais de 60%, de clientes que adquiriram os equipamentos com recursos próprios.

Com a produção de grãos crescendo a um ritmo de 4% a.a. e a capacidade de armazenagem no ritmo de 2,8% a.a., conforme observamos nos últimos anos e mantendo essa trajetória no horizonte de 3 a 4 anos, o déficit de armazenagem estática continuará crescendo. Para 2017/2018 se estima que a área cultivada de grãos cresça 1,8% atingindo 62,02 milhões de hectares.



Além da armazenagem no mercado brasileiro, a empresa é ativa na exportação (15% da Receita Líquida), no segmento de Movimentação de Granéis Sólidos (7% da Receita Líquida) e em Reposição e Serviços (8% da Receita Líquida), complemento indispensável para a sustentabilidade das vendas tanto em Armazenagem, quanto em Movimentação de Granéis, que vem mantendo uma curva de crescimento contínua nos últimos 3 anos.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T17	3T16	Δ%	2017	2016	Δ%
Desempenho Operacional						
Receita Líquida	161,8	120,9	+33,8%	404,0	325,0	+24,3%
CPV	(142,9)	(102,6)	+39,3%	(362,6)	(291,6)	+24,3%
Lucro Bruto	18,9	18,3	+3,3%	41,5	33,4	+24,3%
Prejuízo Operacional	(7,3)	1,3	n/a	(24,0)	(23,3)	+3,0%
Prejuízo Líquido	(3,8)	2,3	n/a	(14,9)	(10,9)	+36,7%
EBITDA	(0,5)	7,8	n/a	(4,2)	(4,5)	-7,5%
Índices						
Margem Bruta	11,7%	15,1%	-3,5p.p.	10,3%	10,3%	0p.p.
Margem Líquida	-2,3%	1,9%	-4,3p.p.	-3,7%	-3,4%	-0,3p.p.
Margem EBITDA	-0,3%	6,4%	-6,7p.p.	-1,0%	-1,4%	+0,4p.p.
Margem Operacional	-4,5%	1,1%	-5,5p.p.	-5,9%	-7,2%	+1,3p.p.

RECEITA LÍQUIDA

Apesar das previsões de forte aumento da produção agrícola elaboradas pela CONAB e do alto nível de estoque de grãos armazenado aguardando uma elevação do preço das commodities, o mercado de armazenagem não apresenta crescimento em linha com as reais necessidades do mercado.

A retração do mercado brasileiro de armazenagem que se iniciou no último trimestre 2014, atingiu o ponto baixo no 1º trimestre de 2017. O segundo trimestre de 2017 apresentou alguns sinais de retomada, tanto em volume de orçamentos, quanto em entrada de novos pedidos que se transformaram em Receita Líquida no 3T17 para a Companhia. O ritmo de entrada de pedidos continuou progredindo no 3T17 em relação ao trimestre anterior.

A Receita Líquida do 3T17 (R\$ 161,8 milhões) comparada com o mesmo período do ano anterior 3T16 (R\$ 120,9 milhões), foi superior em 33,8% (R\$ 40,9 milhões). Quando comparados com o acumulado do ano, foi superior em 24,3% (R\$ 404,0 milhões no 9M17 vs R\$ 325,0 milhões no 9M16).

No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou um aumento de 43,9% (R\$ 115,4 milhões em 3T17 vs R\$ 80,2 milhões em 3T16). No acumulado do ano apresentou aumento de 40,4% em relação ao ano anterior.

Já a Receita Líquida das exportações no 3T17 ficou 13,8% abaixo do realizado no mesmo período de 2016, registrando R\$ 25,5 milhões contra R\$ 29,6 milhões no 3T16. No acumulado do ano apresentou uma redução de 18,3%. Essa retração é reflexo de uma decisão de centralizar os esforços comerciais de exportação na América Latina. Adicionalmente, concorrentes europeus se mostraram muito agressivos,

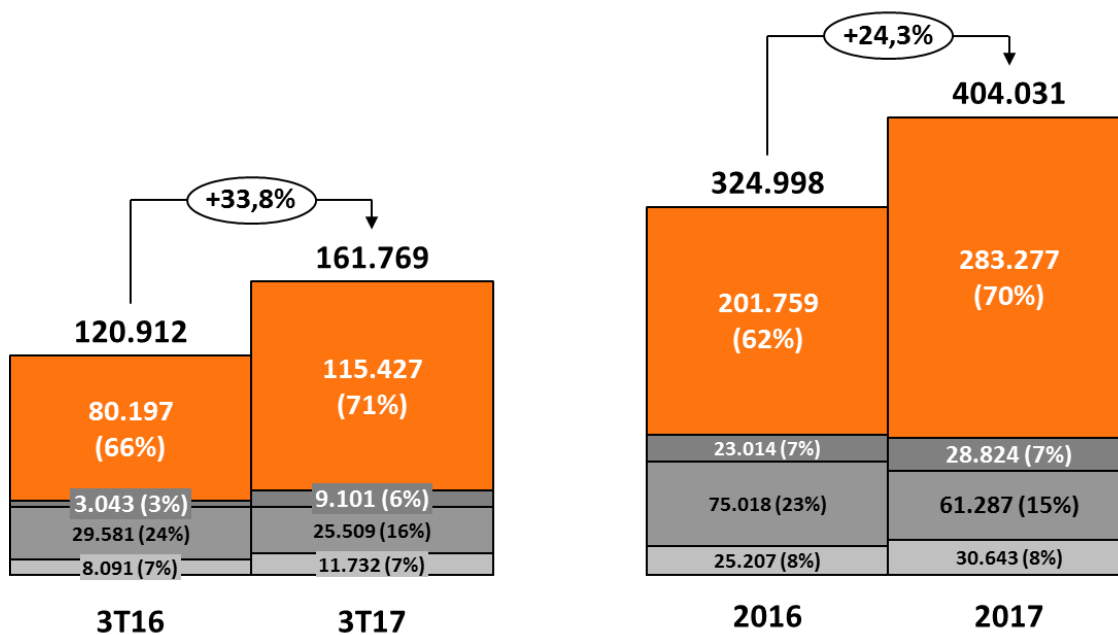


usando, desde o início do ano na América do Sul, de um diferencial conjuntural de custo do aço a seu favor, conquistando alguns projetos importantes de armazenagem.

A Receita Líquida da linha de Peças e Serviços tem se mostrado resiliente à crise, tanto no 3T17, quanto no acumulado até Setembro/17, e apresentou um crescimento de 45,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e, no acumulado do ano, um acréscimo de 21,6%. Este segmento tem apresentado uma constante evolução trimestre após trimestre, tornando-se um importante contribuidor na agenda de crescimento da empresa.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos, apresentou um crescimento de 199,1%, R\$ 9,1 milhões no 3T17 em comparação aos R\$ 3,0 milhões do 3T16. No acumulado do ano, os valores estão 25,2% superiores aos apresentados no ano anterior. Este segmento, inserido no setor de infraestrutura, cuja ciclicidade e sazonalidade diferem daquelas da armazenagem, não sofreu nos últimos dois anos a forte retração observada em armazenagem. A volta da confiança na economia deverá impulsionar ainda mais este segmento.

Receita Líquida R\$ (mil)



- Armazenagem +43,9%
- Granéis +199,1%
- Exportações -13,8%
- Peças e Serviços +45,0%

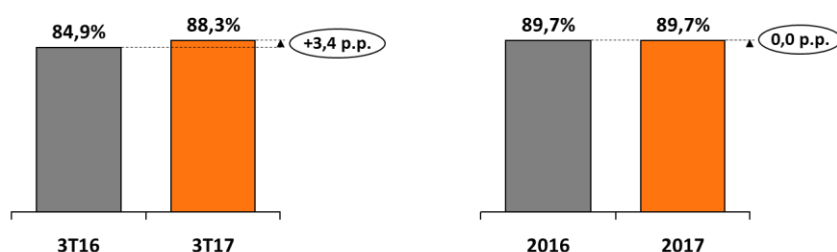
- Armazenagem +40,4%
- Granéis +25,2%
- Exportações -18,3%
- Peças e Serviços +21,6%



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 142,9 milhões no 3T17, correspondendo a 88,3% da Receita Líquida da Companhia, superior em 3,4 p.p. ao registrado no mesmo período do ano anterior, decorrente de preços mais competitivos que diminuiram a margem nos pedidos processados no período e do impacto em ano cheio dos aumentos do preço do aço registrados no final de 2016. No acumulado do ano, percebe-se que o CPV em relação a Receita Líquida está em linha em comparação ao acumulado do ano anterior, indicando que a pressão sobre os preços se deu, principalmente, a partir do terceiro trimestre.

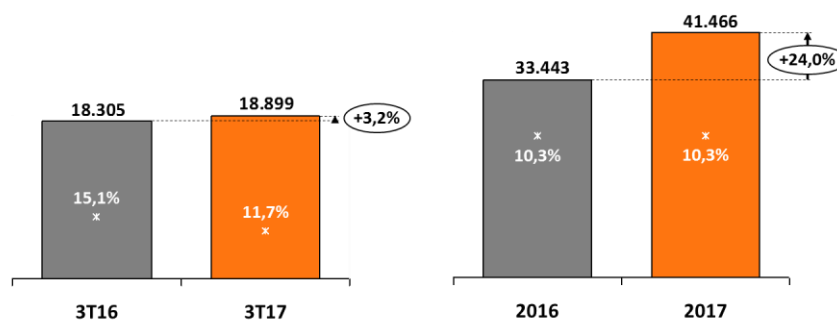
CPV sobre a Receita Líquida(%)



LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 3T17 totalizou R\$ 18,9 milhões (margem 11,7% no 3T17 vs 15,1% no 3T16) ou 3,2% superior ao mesmo período do ano anterior, corroborando um trimestre com maior competitividade de preços. No acumulado do ano, o Lucro Bruto está superior em 24,0% (R\$ 41,5 milhões, margem 10,3%), em relação aos 9M16 (R\$ 33,4 milhões, margem 10,3%). Essa melhora do Lucro Bruto se deve, em parte, ao aumento de volume que compensou parcialmente a redução dos preços e aos resultados colhidos da simplificação dos processos ao longo da cadeia do pedido e da montagem.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas com vendas

As despesas com vendas no terceiro trimestre de 2017 ficaram 19,4% superiores em relação ao mesmo período de 2016, totalizando R\$ 9,5 milhões, contudo, em relação a Receita Líquida houve uma redução de 0,7 p.p. em razão do aumento da atividade no mercado de Armazenagem de Grãos. No acumulado do ano, houve um aumento de 4,4% e em relação à Receita Líquida houve uma redução de 1,2 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram um aumento de 10,1% no terceiro trimestre de 2017 quando comparadas com o 3T16, porém reduziram 1,5 p.p. em relação a Receita Líquida. No acumulado do ano, a redução dessas despesas é de 2,4% em valor absoluto e de 2,3 p.p. em relação à Receita Líquida.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Despesas com Vendas	(9.474)	(7.933)	+19,4%	(26.265)	(25.155)	4,4%
% Receita Líquida	5,9%	6,6%	-0,7 p.p.	6,5%	7,7%	-1,2 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(11.581)	(10.516)	+10,1%	(33.598)	(34.423)	-2,4%
% Receita Líquida	7,2%	8,7%	-1,5 p.p.	8,3%	10,6%	-2,3 p.p.
Despesa Total	(21.055)	(18.449)	+14,1%	(59.863)	(59.578)	+0,5%

RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 7,0 milhões no 3T17, 17,8% superiores ao montante gerado no mesmo período do ano anterior (R\$ 5,9 milhões) em razão de maior disponibilidade durante o trimestre. No acumulado do ano as receitas financeiras estão 20,6% inferiores em relação ao 9M16 devido a amortização de dívidas da Companhia e a compra estratégica de matéria-prima.

Despesas financeiras

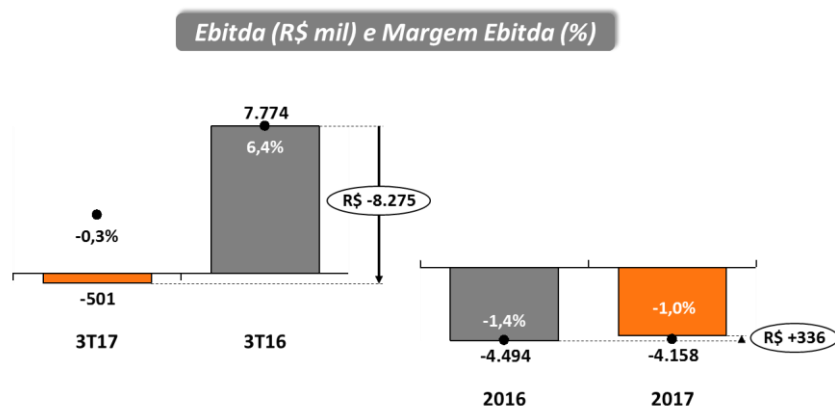
As despesas financeiras do terceiro trimestre de 2017 totalizaram R\$ 5,2 milhões, 25,7% superiores ao montante gerado em 2016, quando foram de R\$ 4,1 milhões, devido ao efeito de variações monetárias passivas e juros referente a adesão ao PETR (Programa Especial de Regularização Tributária). Em relação ao acumulado dos nove meses, as despesas financeiras estão 4,8% inferiores quando comparadas aos 9M16.



Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Receitas Financeiras	6.998	5.941	17,8%	17.902	22.533	-20,6%
% Receita Líquida	4,3%	4,9%	-0,6 p.p.	4,4%	6,9%	-2,5 p.p.
Despesas Financeiras	(5.192)	(4.132)	25,7%	(14.418)	(15.141)	-4,8%
% Receita Líquida	3,2%	3,4%	-0,2 p.p.	3,6%	4,7%	-1,1 p.p.
Resultado Financeiro Total	1.806	1.809	-0,2%	3.484	7.392	-52,9%

EBITDA

O EBITDA da Companhia fechou o terceiro trimestre do ano em R\$ 0,5 milhão negativo ante R\$ 7,8 milhões positivos no 3T16, uma piora de R\$ 8,3 milhões, essa deterioração se deve, principalmente, a fatores não recorrentes como provisões de contingências jurídicas de processos cíveis. No acumulado dos nove meses de 2017, percebe-se uma pequena melhora de R\$ 336 mil de EBITDA, com margem negativa de 1,0%.

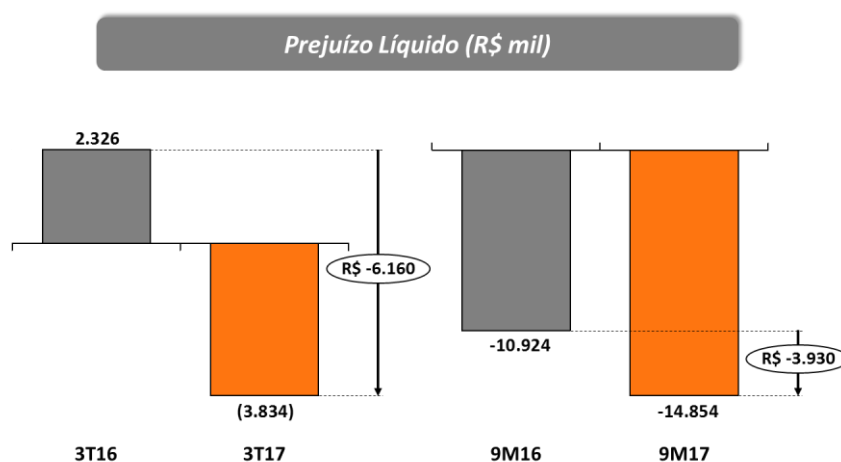


Resultado Líquido (R\$ mil)	3T17	3T16	Δ%	9M17	9M16	Δ%
Prejuízo do Período	(3.834)	2.326	n/a	(14.854)	(10.924)	+36,0%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(1.612)	828	n/a	(5.680)	(4.964)	+14,4%
(-) Receitas Financeiras	(6.998)	(5.941)	+17,8%	(17.902)	(22.533)	-20,6%
(+) Despesas Financeiras	5.192	4.132	+25,7%	14.418	15.141	-4,8%
(+) Depreciações e Amortizações	6.751	6.429	+5,0%	19.860	18.786	+5,7%
EBITDA	(501)	7.774	n/a	(4.158)	(4.494)	-7,5%



PREJUÍZO LÍQUIDO

O Prejuízo Líquido, tanto do 3T17 quanto do acumulado do ano, são reflexo de um mercado de armazenagem que ainda não voltou aos níveis de 2012, pressionado por forças deflacionárias nos preços de venda no mercado interno e a valorização mundial dos preços do aço (principal matéria prima). Adicionalmente, o terceiro trimestre deste ano foi fortemente prejudicado por fatores não recorrentes, sendo que as melhorias operacionais e os ganhos de produtividade não foram suficientes para compensar o prejuízo.



DÍVIDA LÍQUIDA

No final do terceiro trimestre de 2017, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 33,4% em relação ao final do ano de 2016 (R\$ 119,0 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2016). Este comportamento se deve, principalmente, a redução do endividamento – que passou de R\$ 118,2 milhões em dezembro 2016 para R\$ 93,6 milhões em setembro de 2017 – e ao aumento dos estoques em R\$ 37,7 milhões no mesmo período.

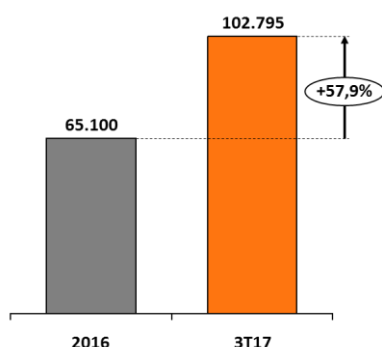
Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 12,1% (11,0% em 2016), a linha FINEP a 33,4% (30,2% em 2016), a linha EXIM Pré-Embarque a 44,8% (58,9% em 2016) e a linha FINIMP adquirida neste 3T17 a 9,6%.

O Endividamento Líquido negativo passou de R\$ 60,4 milhões em dezembro de 2016 para R\$ 25,3 milhões no final do 3T17. Esta redução de 58,1% tem sua origem principal no aumento do capital de giro que acompanha tradicionalmente o crescimento das vendas no segundo semestre.



Endividamento (R\$ mil)	3T17	2016	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	39.022	40.107	--2,7%
FINAME PSI	2.167	2.273	-4,7%
FINIMP	9.031	-	n/a
FINEP	7.920	7.665	+3,3%
Curto Prazo	58.140	50.045	+16,2%
EXIM Pré-Embarque	2.955	29.485	-90,0%
FINAME PSI	9.130	10.705	-14,7%
FINEP	23.376	27.992	-16,5%
Longo Prazo	35.461	68.182	-48,0%
Endividamento Total	93.601	118.227	-20,8%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(118.919)	(178.598)	-33,4%
Endividamento Líquido	(25.318)	(60.371)	-58,1%

Estoques R\$ (mil)



ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 102,8 milhões no final do terceiro trimestre de 2017, 57,9% superior em relação ao valor dos estoques no final de 2016 (R\$ 65,1 milhões). O aumento dos estoques está atrelado a compra estratégica de aço, preparando a Companhia para os pedidos em carteira.

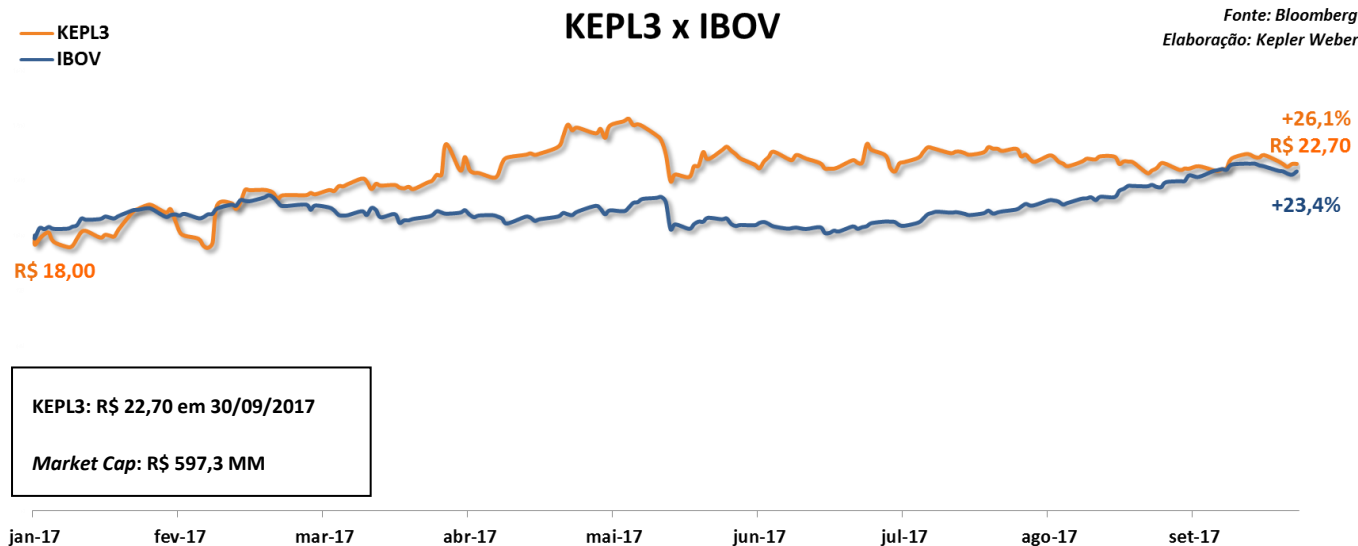
Moderação nos investimentos

Os investimentos realizados pela Kepler Weber no 3T17 totalizaram R\$ 15,0 milhões, (R\$ 10,4 milhões no 3T16), utilizados para aquisição de softwares, equipamentos de informática, segurança da informação e para a finalização da implantação do novo sistema ERP (R\$ 7,9 milhões), a modernização do parque industrial (R\$ 6,2 milhões), o desenvolvimento de novos produtos (R\$ 0,24 milhão), e melhorias em prédios e instalações (R\$ 0,66 milhão).



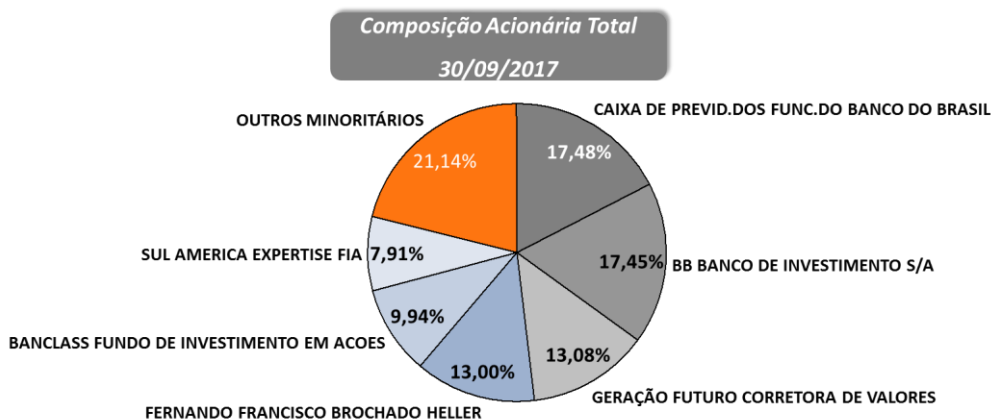
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 18,00/ação fechando o terceiro trimestre de 2017 com valorização anual de 26,1% e com volume financeiro médio diário de R\$ 0,4 milhão, cotadas a R\$ 22,70/ação em 30 de setembro de 2017. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 23,4%.



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2017, o capital social da Kepler Weber S.A. era composto por 26.311.971 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Rescisão do contrato de Compra e Venda de Ações

Em 14 de novembro de 2017, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral, por meio de um Fato Relevante, que recebeu, na data de 13/11/2017, após o horário de encerramento do pregão da B3, duas correspondências de seus acionistas Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil e BB-Banco de Investimento S.A. (“PREVI” e “BB-BI”) e uma correspondência da AGCO do Brasil Máquinas e Equipamentos Agrícolas Ltda. (“AGCO”).

Nestas correspondências a Companhia é informada da rescisão do contrato de Compra e Venda de Ações que havia sido celebrado em 09/02/2017 entre PREVI, BB-BI e AGCO, referente à possível aquisição por AGCO das ações de emissão da Companhia detidas por PREVI e BB-BI, porque as condições contratuais precedentes previstas no aludido contrato não foram cumpridas no prazo acordado.

Adicionalmente, a AGCO informa que, em decorrência da rescisão do contrato, não tem mais a intenção de lançar uma oferta pública para adquirir até a totalidade das ações ordinárias de emissão da Companhia, conforme havia informado à Companhia na correspondência enviada em 09/02/2017.

A Administração da Companhia informa aos seus acionistas e ao mercado que está analisando as correspondências e tomará as providências que forem cabíveis, caso necessárias, e prestará quaisquer informações que sejam reputadas relevantes.

A Kepler Weber informa que não tem conhecimento do conteúdo do Contrato de Compra e Venda de Ações. As 3 cartas recebidas pela Companhia também estão disponíveis na íntegra no website (www.kepler.com.br/ri).

Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial S/A.



Perspectivas do Setor

Nos últimos anos o Governo Federal brasileiro buscou apoiar os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. O PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns) foi uma das medidas implantadas pelo governo na busca de melhorar a capacidade de armazenagem de grãos no país, disponibilizando ao mercado linhas de financiamento no valor de R\$ 5 bilhões por ano, com taxas de juros extremamente competitivas (2013/2014 – 3,5%a.a.). O setor agrícola de armazenagem aderiu ao PCA, viabilizando muitos investimentos represados até então.

Em 2016, em meio a crise política, o PCA foi renovado por mais um ano para 2016/2017, porém com nova redução de recursos destinados à Armazenagem Agrícola (R\$ 2,4 bilhões para R\$ 1,4 bilhão) e com alteração na taxa de juros do programa (de 7,5% até 9,5% a.a para 8,5% a.a). Neste ano, com a divulgação do novo Plano Safra 2017/2018 o montante disponibilizado para o setor de armazenagem cresceu 14,3% em relação ao plano anterior, chegando a R\$ 1,6 bilhão, e as taxas de juros tiveram redução de 2 p.p. (8,5% a.a. para 6,5% a.a). As demais regras de financiamento, como prazos e carência, foram mantidas.

A safra de grãos passou de 149 milhões de toneladas em 2010 para, segundo a projeção da CONAB realizada em setembro de 2017, 238,8 milhões de toneladas, representando um aumento de 62,3%, ao passo que a capacidade de armazenagem cresceu no mesmo período apenas 16,3%, passando de 135 milhões de toneladas de capacidade em 2010 para 157 milhões de toneladas de capacidade no final de 2016. Assim, o déficit de armazenagem do país atinge níveis recordes, acima de 80 milhões de toneladas de grãos.

Hoje, um terço da produção de grãos produzidos no Brasil não é armazenado adequadamente. No médio e longo prazo, a persistência da divergência entre crescimento da safra e da capacidade de armazenagem se traduzirá em uma perda de rentabilidade para o produtor rural, que, por sua vez, poderá prejudicar a curva de crescimento da produção agrícola brasileira. Esse cenário demonstra a importância dos programas de apoio do Governo Federal, como o PCA, imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos.

Sabendo da importância do processamento e armazenagem adequada dos grãos e de uma breve estabilidade política, o mercado brasileiro demonstrou uma retomada nos investimentos nos últimos meses. A estabilidade do dólar alinhado com a safra recorde de 2016/2017 motivaram as fortes exportações de grãos, com volume de 64 milhões de toneladas, volume 24% maior do que o ano passado, mostrando retomada da confiança na economia. Estes são fatores positivos para o próximo semestre, apesar da ligeira queda dos preços da *commodities* agrícolas.

Não obstante esse cenário mais otimista, a Kepler Weber vem se adequando para enfrentar um mercado com crescimento moderado e muito mais competitivo. Os demais segmentos de atuação da Companhia (Movimentação de Granéis Sólidos; Exportação e Reposição de Peças e Serviços) e o programa de revisão e simplificação dos processos internos são elementos importantes para melhorar o nível de margens operacionais da Companhia.



Prioridades para 2017

- Evolução do modelo de negócio da Kepler Weber:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Ampliação do programa de *Lean Manufacturing* nas áreas de Movimentação de Granéis e Reposição e Serviços.
- Ampliação da presença no mercado de Movimentação de Granéis:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.
- Manutenção e preservação das disponibilidades e caixa.

Todos estes planos estão mantidos e deverão produzir os resultados esperados, principalmente com a retomada do mercado, para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos

Balança Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	3T17	Análise Vertical 3T17	2016	Análise Vertical 2016	Análise Horizontal 3T17 x 2016
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	316.364	41,92%	315.828	41,35%	0,17%
Caixa e equivalentes de caixa	21.979	2,91%	21.790	2,85%	0,87%
Títulos e valores mobiliários	52.207	6,92%	100.989	13,21%	-48,30%
Aplicações financeiras retidas	11.024	1,46%	11.142	1,46%	0,00%
Contas a receber de clientes	59.458	7,88%	66.154	8,67%	-10,12%
Estoques	102.795	13,62%	65.100	8,52%	57,90%
Impostos a recuperar	61.108	8,09%	42.289	5,54%	44,50%
Despesas antecipadas	598	0,08%	578	0,08%	3,46%
Adiantamentos a fornecedores	206	0,03%	1.063	0,14%	-80,62%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,00%	187	0,02%	n/a
Outros créditos	6.989	0,93%	6.536	0,86%	6,93%
Não Circulante	438.582	58,09%	447.977	58,65%	-2,10%
Títulos e valores mobiliários	33.709	4,47%	44.677	5,85%	-24,55%
Impostos a recuperar	370	0,05%	539	0,07%	-31,35%
Depósitos judiciais	4.204	0,56%	4.099	0,54%	2,56%
Impostos diferidos	113.946	15,08%	106.627	13,96%	6,86%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.257	1,89%	14.465	1,89%	-1,44%
Imobilizado	223.589	29,62%	228.669	29,94%	-2,22%
Intangível	48.503	6,42%	48.897	6,40%	-0,81%
TOTAL DO ATIVO	754.946	100,00%	763.805	100,00%	-1,16%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	237.965	31,50%	208.362	27,28%	14,21%
Fornecedores	65.415	8,65%	46.573	6,10%	40,46%
Financiamentos e empréstimos	58.140	7,70%	50.045	6,55%	16,18%
Salários e férias a pagar	20.792	2,75%	15.120	1,98%	37,51%
Adiantamento de clientes	72.352	9,58%	60.466	7,92%	19,66%
Impostos a recolher	3.827	0,51%	4.839	0,63%	-20,91%
Comissões a pagar	5.054	0,67%	5.877	0,77%	-14,00%
Dividendos a pagar	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Instrumentos financeiros derivativos	62	0,01%	-	n/a	n/a
Provisão para garantias	6.192	0,82%	14.537	1,90%	-57,41%
Outras contas a pagar	6.127	0,81%	10.901	1,43%	-43,79%
Não Circulante	62.370	8,28%	86.591	11,34%	-27,97%
Financiamentos e empréstimos	35.461	4,71%	68.182	8,93%	-47,99%
Provisões	19.999	2,65%	10.090	1,32%	98,21%
Impostos a recolher	6.760	0,90%	8.111	1,06%	-16,66%
Outras contas a pagar	150	0,02%	208	0,03%	-27,88%
Patrimônio Líquido	454.611	60,22%	468.852	61,38%	-3,04%
Capital social	234.322	31,04%	234.322	30,67%	0,00%
Reservas de capital	51.090	6,77%	50.477	6,61%	1,21%
Ajuste de avaliação patrimonial	44.448	5,89%	47.854	6,27%	-7,12%
Reservas de reavaliação	683	0,09%	1.935	0,25%	-64,70%
Reserva de lucros	134.264	17,78%	134.264	17,58%	0,00%
Lucro/Prejuízo do período	(10.196)	-1,35%	-	n/a	n/a
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	754.946	100,00%	763.805	100,00%	-1,16%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	3T17	Análise Vertical 3T17	3T16	Análise Vertical 3T16	Análise Horizontal 3T17 vs 3T16
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	161.769	100,00%	120.912	100,00%	33,79%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(142.870)	-88,32%	(102.607)	-84,86%	39,24%
LUCRO BRUTO	18.899	11,68%	18.305	15,14%	3,25%
Despesas com vendas	(9.474)	-5,86%	(7.933)	-6,56%	19,43%
Gerais e administrativas	(11.581)	-7,16%	(10.516)	-8,70%	10,13%
Outras receitas operacionais	6.691	4,14%	3.740	3,09%	78,90%
Outras despesas operacionais	(11.787)	-7,29%	(2.251)	-1,86%	423,63%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(7.252)	-4,48%	1.345	1,11%	-639,18%
Despesas financeiras	(5.192)	-3,21%	(4.132)	-3,42%	25,65%
Receitas financeiras	6.998	4,33%	5.941	4,91%	17,79%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(5.446)	-3,37%	3.154	2,61%	-272,67%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(691)	-0,43%	(360)	-0,30%	91,94%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.303	1,42%	(468)	-0,39%	-592,09%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.612	1,00%	(828)	-0,68%	-294,69%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(3.834)	-2,37%	2.326	1,92%	-264,83%

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO - ACUMULADO	2017	Análise Vertical 2017	2016	Análise Vertical 2016	Análise Horizontal 2017 vs 2016
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	404.031	100,00%	324.998	100,00%	24,32%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(362.565)	-89,74%	(291.555)	-89,71%	24,36%
LUCRO BRUTO	41.466	10,26%	33.443	10,29%	23,99%
Despesas com vendas	(26.265)	-6,50%	(25.155)	-7,74%	4,41%
Gerais e administrativas	(33.598)	-8,32%	(34.423)	-10,59%	-2,40%
Outras receitas operacionais	11.536	2,86%	11.479	3,53%	0,50%
Outras despesas operacionais	(17.157)	-4,25%	(8.624)	-2,65%	98,94%
PREJUÍZO OPERACIONAL	(24.018)	-5,94%	(23.280)	-7,16%	3,17%
Despesas financeiras	(14.418)	-3,57%	(15.141)	-4,66%	-4,78%
Receitas financeiras	17.902	4,43%	22.533	6,93%	-20,55%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(20.534)	-5,08%	(15.888)	-4,89%	29,24%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(1.689)	-0,42%	(1.093)	-0,34%	54,53%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.369	1,82%	6.057	1,86%	21,66%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.680	1,41%	4.964	1,53%	14,42%
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.854)	-3,68%	(10.924)	-3,36%	35,98%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 30 de setembro de 2017 e 30 de setembro de 2016

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	3T17	3T16
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(20.534)	(15.888)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	10.629	2.544
Depreciação e amortização	19.860	18.786
Provisões	(7.520)	(10.684)
Custo do imobilizado/intangível baixados	816	509
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(416)	(433)
Encargos sobre empréstimos	6.436	5.913
Rendimento sobre aplicação financeira	(9.160)	(12.265)
Valor justo stock options	613	718
Redução (aumento) nas contas de ativos	(44.966)	105.590
Contas a receber de clientes	8.815	74.673
Estoques	(35.597)	28.500
Impostos a recuperar	(18.650)	(444)
Outros créditos	466	2.861
Aumento (redução) nas contas de passivos	25.548	(26.255)
Fornecedores nacionais e estrangeiros	18.842	(5.197)
Salários e férias	5.672	10
Impostos a recolher	(4.052)	(2.742)
Adiantamento de clientes	11.886	(12.577)
Outras contas a pagar	(260)	(162)
Juros pagos por empréstimos	(6.540)	(5.552)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(35)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(29.323)	65.991
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(14.994)	(10.443)
Aplicações financeiras retidas - Circulante	118	(11.120)
Títulos e valores mobiliários Circulante	57.942	(19.961)
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	10.968	(22.235)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	54.034	(63.759)
Pagamentos de empréstimos	(34.908)	(40.962)
Empréstimos tomados	10.386	53.981
Pagamento de dividendos	-	(2.690)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(24.522)	10.329
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	189	12.561
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	21.790	9.511
Caixa no final do período	21.979	22.072
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	189	12.561



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	3T17	3T16
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	471.391	374.648
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	2.119	385
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(349.053)	(258.191)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(48.550)	(42.435)
Valor adicionado bruto	75.907	74.407
Depreciação, amortização e exaustão	(19.860)	(18.786)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	56.047	55.621
Valor adicionado recebido em transferência	30.262	32.296
Receitas financeiras	17.902	22.533
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.369	6.058
Realização do custo atribuído	4.658	1.625
Outras	333	2.080
Valor adicionado total a distribuir	86.309	87.917
Distribuição do valor adicionado	86.309	87.917
Empregados	73.059	67.169
Remuneração direta	54.768	49.751
Benefícios	8.397	7.325
FGTS	4.388	3.876
Honorários da administração	2.496	2.384
Outros	3.010	3.833
Indenizações rescisórias	1.387	3.011
Outras	1.623	822
Tributos	2.755	6.190
Federais	1.541	5.163
Estaduais	857	773
Municipais	357	254
Remuneração de capitais de terceiros	20.691	23.857
Juros e outros encargos financeiros	11.095	12.622
Comissões	8.297	9.595
Outras	1.299	1.640
Remuneração de capitais próprios	(10.196)	(9.299)
Remuneração de capitais próprios	(10.196)	(9.299)



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Coordenador de RI e Marketing

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 98280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

